



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

Peregrinação: essa bela metáfora da vida em Igreja

Falar de peregrinação em qualquer santuário é abordar a sua identidade própria, pois um dos elementos que define o santuário é ser meta de peregrinações.

Pe. Carlos Cabecinhas

“Dar graças por peregrinar em Igreja” é o tema que conduz a vida do Santuário de Fátima ao longo do presente ano pastoral. Este tema convida a refletir sobre a experiência de ser Igreja, à luz da mensagem de Fátima, não como algo estático, mas como realidade dinâmica. A experiência da peregrinação permite vivenciar essa realidade que é a de pertencer ao povo de Deus, a Igreja, e é, ao mesmo tempo, metáfora feliz da nossa condição itinerante.

Os dias 12 e 13 de maio são os dias da maior peregrinação anual ao Santuário de Fátima, a ocasião em que mais peregrinos se põem a caminho rumo ao Santuário, seja a pé, seja utilizando meios de transporte. Falar de peregrinação em qualquer santuário é abordar a sua identidade própria, pois um dos elementos que define o santuário é ser meta de peregrinações.

Quase de forma inconsciente, usamos a metáfora da peregrinação e das ações ligadas à peregrinação para referir a nossa experiência de fé: falamos de “caminho” e “caminhada”, “itinerário”, “via” e “peregrinação” para exprimir o dinamismo da vivência crente. Falamos, por isso, do nosso itinerário espiritual, da progressão nos caminhos da santidade, de ir ao encontro do Senhor, etc. Tudo expressões que recorrem à metáfora do movimento e da progressão espacial, que caracterizam a peregrinação, para exprimir dinamismo. Ora, a peregrinação não apenas nos permite aceder a uma mais profunda compreensão da fé, mas também nos oferece essa bela metáfora da vida em Igreja, comunidade em caminho.

Um documento do Magistério eclesial apresenta a riqueza espiritual da peregrinação, nas várias etapas percorridas pelo peregrino, do seguinte modo: “a partida torna manifesta a sua decisão de avançar até à meta e de conseguir os objetivos espirituais da sua vocação batismal; o caminho condu-lo à solidariedade com os irmãos e à preparação necessária para o encontro com o seu Senhor; a visita ao Santuário convida-o à escuta da Palavra de Deus e à celebração sacramental; o retorno, por fim, recorda-lhe a sua missão no mundo, como testemunha da salvação e construtor da paz” (Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, A Peregrinação no Jubileu do Ano 2000, n. 32)

No longo peregrinar dos seus filhos, Maria apresenta o seu Coração Imaculado como refúgio e caminho. No caminho da Igreja, as aparições de Fátima são consolo que Deus oferece aos membros do seu povo peregrino; são auxílio para um caminho com dificuldades, perigos e desafios de toda a ordem. Deste modo, a mensagem de Fátima surge como caminho para uma maior consciência eclesial, caminho eficaz para fortalecer o sentido de pertença eclesial. Isso torna-se patente, de forma especial, nas assembleias de Fátima na sua universalidade e na união na oração comum. Essa experiência de Igreja coroa a peregrinação a Fátima.

Nem sempre, porém, é possível peregrinar fisicamente. O acompanhamento das celebrações de Fátima por parte de tantos cristãos, em todo o mundo, é também um modo de participar na peregrinação a este Santuário; é também meio de fortalecer a consciência de que se é povo de Deus a caminho.



Em 2018, a peregrinação internacional aniversária de maio foi presidida pelo cardeal John Tong, bispo emérito de Hong Kong

Cardeais da Ásia presidem às principais peregrinações em Fátima

Em Fátima estarão os cardeais das Filipinas e da Coreia do Sul, dois conselheiros próximos do Papa Francisco

Carmo Rodeia

Os cardeais da Ásia vão presidir às duas principais peregrinações internacionais aniversárias deste ano em Fátima – em maio e outubro – num sinal de atenção a este território, renovado pela segunda vez consecutiva, neste segundo ano do novo século de Fátima.

O cardeal Luis Antonio Tagle, arcebispo de Manila, nas Filipinas, e o cardeal Andrew Yeom Soo-Jung, arcebispo de Seul, na Coreia do Sul, presidirão às peregrinações de maio e de outubro, respetivamente.

Luis Antonio Tagle é arcebispo de Manila, nas Filipinas, desde 2011 e o atual presidente da Cáritas Internacional. Foi criado cardeal pelo Papa Bento XVI, em novembro de 2012. Já o cardeal Andrew Yeom Soo-Jung foi nomeado arcebispo de Seul em 2002 e feito cardeal, pelo Papa Francisco, no seu primeiro consistório ordinário, em fevereiro de 2014.

A renovada escolha de dois cardeais de origem asiática para presidirem às duas peregrinações internacionais aniversárias mais importantes na Cova da Iria assenta no reconhecimento da importância deste continente para a afirmação do cristianismo como, de resto, sublinha o Papa Francisco.

As Filipinas são o único país do continente asiático onde os católicos são majoritários, cerca de 90% da população, e em 2021 o país assinala os 500 anos da chegada dos primeiros evangelizadores cristãos.

Neste momento o país vive uma jornada de nove anos para a Nova Evangelização e cada ano é dedicado a um tema diferente. Em 2019, o tema pastoral é o da juventude, em sintonia com a Igreja Universal que acaba de sair de um sínodo sobre os jovens e a Fé que resultou numa exortação pós-sinodal do Santo Padre, intitulada Cristo Vive, na qual Francisco deixa pistas claras sobre a necessidade do protagonismo dos jovens na Igreja e da escuta dos jovens pela Igreja. No último ano deste ciclo, as Filipinas assinalarão a *missio ad gentes* (Missão às nações). Aliás, para o Papa Francisco a Ásia e as Filipinas, em particular, constituem uma região que precisa de constante evangelização.

Por outro lado, importa referir que a Coreia do Sul é, de entre os países asiáticos de minoria cristã, o que mais tem visto crescer o número de cristãos e que os sul coreanos, como grupo asiático organizado, são, a par dos filipinos, indonésios e vietnamitas, aqueles que mais visitam o Santuário de forma organizada, todos os anos.

Recordo que dos 456 grupos provenientes da Ásia, que visitaram a Cova da Iria em 2018, 125 grupos eram sul coreanos, 93 filipinos, 48 indonésios e 36 vietnamitas. Acrescentam a estas proveniências mais 7 países, a saber: Índia, China, Sri Lanka, Malásia, Singapura, Japão e Tailândia, num total de 15 mil pere-

grinos em grupos organizados.

Dos cerca de 100 grupos já inscritos para esta peregrinação de maio (o número diz respeito a meados de abril), cerca de 10% dos peregrinos vêm de Hong Kong, Coreia do Sul, Vietname, Filipinas e Singapura. Adiante-se ainda que, entre janeiro e maio de 2018, das 95 peregrinações organizadas de grupos provenientes da Ásia, 54 foram grupos da Coreia do Sul, totalizando 1 668 peregrinos

Em 2018, a peregrinação internacional aniversária de maio foi presidida pelo cardeal John Tong, bispo emérito de Hong Kong. O cardeal John Tong recordou as aparições de 1917 na Cova da Iria e a mensagem deixada aos pastorinhos, com apelos à conversão, à oração e ao sacrifício: “Permanecemos sob o seu manto de Luz. Renovemos a nossa confiança na sua intercessão e no seu cuidado para com cada um de nós”, pediu aos peregrinos. O responsável chinês deixou uma mensagem de esperança, “sobretudo nas dificuldades e nos sofrimentos”, convidando os peregrinos a recorrerem à “proteção de Maria”.

Já o bispo de Hiroshima, Alexis Mitsuru Shirahama, foi o presidente da peregrinação de outubro e procurou fazer uma ligação entre a Mensagem de Fátima e a questão nuclear, lembrando que a “arrogância do homem é o seu principal inimigo”.

Peregrinos viveram intensamente a Semana Santa no Santuário de Fátima

As celebrações do Tríduo Pascal foram interpretadas em Língua Gestual Portuguesa

Carmo Rodeia



Vigília Pascal foi um dos momentos altos das celebrações que encheram a Basílica da Santíssima Trindade

Os peregrinos viveram intensamente a Semana Santa no Santuário de Fátima. O reitor, Pe. Carlos Cabecinhas, presidiu à missa vespertina de Quinta-feira Santa, com o rito do “lava-pés”, na Basílica da Santíssima Trindade, na qual participaram milhares de pessoas de várias nacionalidades.

O sacerdote lavou simbolicamente os pés a 12 colaboradores dos vários departamentos e serviços do Santuário.

Na breve homilia, que precedeu o rito do “lava-pés”, “gesto radical e desconcertante” no qual Jesus “resume todo o seu mistério”, em atitude “de profunda humildade”, o reitor frisou que esta celebração que inicia o Tríduo Pascal convoca para dois mandatos: a celebração da Eucaristia e a disponibilidade para o serviço aos outros.

Com esta celebração, o Santuário de Fátima, tal como toda a Igreja Católica, iniciou o Tríduo Pascal cujo programa foi interpretado em Língua Gestual Portuguesa.

Inserido neste programa, decorria a iniciativa «Fátima na Luz da Páscoa», que convidou os cerca de 20 peregrinos participantes a integrar as celebrações do Santuário e a contemplarem através de encontros espirituais a profundidade do mistério da misericórdia de Fátima nos acontecimentos da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

No dia seguinte, o reitor do Santuário de Fátima lembrou aos milhares de peregrinos que participaram na celebração da Paixão do Senhor, na Basílica da Santíssima Trindade, que não basta comovermo-nos ou impressionarmo-nos com a morte e a paixão de Jesus; é preciso contemplarmos a Cruz

como a “máxima expressão do amor misericordioso de Deus por nós”. Só assim a cruz impede que “caiamos na indiferença” diante do “sofrimento que nos cerca, diante dos crucificados deste mundo”.

“É fácil ficar sensibilizado diante das vítimas de uma catástrofe e darmos uma ajuda pontual. Bem mais difícil é vivermos esta atenção constante, na luta diária contra a indiferença diante do sofrimento e das dificuldades daqueles que nos cercam”, sublinhou o Pe. Carlos Cabecinhas lembrando que “é para aí que nos conduz a contemplação da cruz de Cristo, que se entregou e deu a vida por nós”.

E prosseguiu: “Contemplar a cruz desafia-nos a respondermos com amor ao imenso amor de Deus”, pois a morte de Jesus “lembra-nos, em cada dia, que a nossa própria vida só tem sentido se for vivida como doação e serviço”.

O sacerdote, na homilia da Vigília Pascal, afirmou que é necessário olhar menos para o sepulcro e para a morte e mais para Cristo ressuscitado e vivo “em todos os lugares e circunstâncias”.

“Vivemos como se Ele estivesse morto, como se não tivesse ressuscitado para nos dar vida; vivemos como se Ele fosse apenas uma figura interessante do passado, mas que não conta para a nossa vida, as nossas opções e atitudes; vivemos como se Ele não estivesse a nosso lado nas dificuldades, nos momentos de escuridão e de trevas; como se Ele nos abandonasse e nos tivesse deixado sós, com as nossas angústias e desânimos; como se Ele já não iluminasse o nosso caminho com a Luz que é Ele mesmo”, prosseguiu exemplificando.

O reitor do Santuário deixou, ainda, o desafio da missão: “como as mulheres de que nos falava o Evangelho, que foram levar a notícia aos Apóstolos e a todos os discípulos de Jesus, também nós somos enviados a anunciar esta boa nova da ressurreição, não tanto por palavras, como sobretudo pelo nosso testemunho de alegria por sermos discípulos de Jesus Cristo ressuscitado, por sermos cristãos”. Mas, advertiu, devemos fazê-lo com “alegria” e “entusiasmo”, pois um cristianismo “vivido tristemente, sem entusiasmo e sem alegria, é a negação da nossa fé na ressurreição de Jesus”.

Na manhã do domingo de Páscoa da ressurreição do Senhor, o Pe. Carlos Cabecinhas, presidiu à celebração no Recinto de Oração do Santuário de Fátima: “Celebrar a Páscoa é celebrar esta certeza de que Cristo porque ressuscitou está vivo, e este é o fundamento da nossa fé”, disse o sacerdote, explicando depois que “acreditar na ressurreição de Jesus é a marca distintiva da fé cristã, porque cristão é aquele que acredita que Jesus não é uma figura do passado, mas está vivo, hoje, nas nossas vidas”.

Segundo as palavras do Pe. Carlos Cabecinhas, “a Páscoa é a certeza de que não estamos sós, porque Jesus Cristo, vivo e ressuscitado, está sempre connosco”.

Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, ainda no dia 28 de abril, teve lugar o Concerto da Páscoa, pelo Grupo Ensemble Vocal pro Música, da cidade do Porto, dirigido por José Manuel Pinheiro, com a participação das sopranos Joana Costa e Marta Gonçalves, dos tenores Cliff Pereira e Mário Sousa e do baixo Gonçalo Nogueira.

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE ABRIL

Reitor apresentou Maria como refúgio e modelo para os cristãos

Diogo Carvalho Alves



Peregrinação de abril sublinhou importância de Nossa Senhora

Na homilia da Missa da Peregrinação Mensal de 13 de abril, o padre Carlos Cabecinhas apresentou o “conforto materno de Maria” como refúgio, exortando os peregrinos a acolher, nas suas vidas, o apelo à conversão que Nossa Senhora deixou na Cova da Iria

A partir do *Evangelho de São João* (19, 25-27), que apresenta Maria junto à cruz, o sacerdote começou por convidar os peregrinos a contemplar a “participação especial” de Maria na Paixão do Seu Filho, tomando essa mesma participação como exemplo para uma vivência cristã.

“Os discípulos fugiram, atemorizados, mas Maria não foge! Com a coragem, a fidelidade e a bondade da Mãe, ela acompanha o Filho naquela hora derradeira, no caminho do calvário e na agonia, junto à cruz, mostrando-nos, assim, que é a primeira grande discípula do Seu filho... Se queremos perceber o que significa ser discípulos de Cristo, temos necessariamente de contemplar Maria e as Suas atitudes”, afirmou o presidente da celebração.

Ao evocar a narração dos acontecimentos da Paixão, morte e ressurreição de Jesus, do evangelista São João, que apresenta esta entrega total como “manifestação extrema do amor de Deus por nós, em Jesus Cristo”, o sacerdote lembrou que “Jesus nos confia aos cuidados maternos da Sua Mãe”, e que, por isso, os cristãos de todos os tempos Lhe têm recorrido em proteção, pedindo a Sua intercessão e confiando-Lhe as “dores, dificuldades e problemas”.

O reitor do Santuário concretizou, depois, este “desvelo maternal de Maria por nós” no Coração Imaculado que Nossa Senhora apresentou como refúgio, nas Aparições de Fátima.

“É este conforto materno que podemos encontrar em Fátima, junto Dela... Por isso, aqui vimos, confiantes, apresentar-Lhe as nossas súplicas”, disse o sacerdote, alertando para o facto da entrega de Jesus nos implicar também no sentido contrário.

“Jesus diz ao discípulo: ‘Eis a tua Mãe’, e o evangelista completa, escrevendo que, ‘a partir daquela hora, o discípulo recebeu Maria em sua casa’. Como o discípulo, somos convidados a receber Maria em nossa casa, acolhendo-A na nossa vida, imitando-A nas atitudes e acolhendo a Sua mensagem e exortações”, alertou o reitor do Santuário, ao apresentar o “veemente apelo à conversão” que Nossa Senhora deixa em Fátima como uma oportunidade concreta para acolher Maria.

“A exortação à conversão atravessa toda a mensagem de Fátima e está patente no pedido, tantas vezes repetido por Nossa Senhora, para que os homens não ofendam mais a Deus, e no apelo à oração e aos sacrifícios pelos pecadores”, concluiu, ao dar o exemplo do desejo e esforço para “não ofender mais a Deus”, que São Francisco Marto demonstrou.

No final da celebração, a propósito da celebração do centenário da morte de São Francisco Marto, as crianças presentes na Basílica da Santíssima Trindade foram convidadas a subir ao presbitério, onde lhes foi invocada bênção pelo presidente da celebração, depois de lhes falar do exemplo de vida do Vidente de Fátima.

Participaram nas celebrações do dia 13 de abril 25 grupos de peregrinos de 9 países: Portugal, Espanha, França, Itália, Polónia, Ucrânia, Estados Unidos da América, Canadá, Sri Lanka, e Coreia do Sul.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Rua Rainha Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Nos passos de Maria

Santuário de Fátima preparado para a Peregrinação Internacional Aniversária de Maio

Cátia Filipe

TEMA DO ANO

“Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja”

POSTOS DE APOIO A PEREGRINOS A PÉ

Numa extensão de cerca de 1430 km, de norte a sul, do interior ao litoral, estão disponíveis cerca de 100 postos de apoio aos peregrinos a pé, com refeições, serviços médicos, dormidas, apoio logístico. Este serviço é prestado por várias associações: Movimento da Mensagem de Fátima, Bombeiros, Corpo Nacional de Escutas, Ordem de Malta e Cruz Vermelha Portuguesa.

POSTO DE SOCORROS

Vão estar de serviço 13 médicos, 11 enfermeiros e 13 voluntários a prestar apoio.
HORÁRIO | 12 de maio: 9h00 – 24h00 e dia 13: 7h00 – 15h00

POSTO DE INFORMAÇÕES

HORÁRIO | 12 de maio: das 9h00 às 19h30 e no dia 13 de maio das 9h00 às 18h30
Estarão a acolher os peregrinos 12 acolhedores.

LAVA – PÉS

Vão estar 17 colaboradores a prestar apoio aos peregrinos.
HORÁRIO | 12 de maio: 9h00-13h00; 14h00-19h30; 21h00-24h00; 13 de maio: 8h00 – 13h00

DOENTES

Admissão de doentes: dia 12: 9h00-13h00; 14h00-19h30; 21h30-23h00; dia 13: 8h30 – 10h30

VOLUNTÁRIOS

Os voluntários de apoio a diversas ações no Recinto de Oração, entre Servitas, Escuteiros, Cadetes da Academia Militar, Ordem de Malta e outros voluntários, serão cerca de 300 a 350 pessoas.

GRUPOS

Cerca de 150 grupos, oriundos de 30 países, fizeram-se no Departamento de Acolhimento aos Peregrinos.

CONCELEBRANTES

São esperados cerca de 250 concelebrantes para as principais celebrações.
Em maio de 2018, a sagrada comunhão foi distribuída por mais de 70 mil peregrinos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Estarão a fazer cobertura das celebrações cerca de 220 profissionais da comunicação social, entre técnicos, jornalistas, fotógrafos, operadores de imagem, editores.
As celebrações terão transmissão em direto em www.fatima.pt, e serão transmitidas por mais de uma dezena de órgãos de comunicação social (Rádio Renascença, Rádio Sim, Rádio Canção Nova, Tv Canção Nova, Angelus TV, RTP, TVI, TV2000, EWTN, Telepace, Rádio Maria, NetRádioCatólica, Agência Ecclesia, VidaNova FM, Rádio Barca, Rádio Esperance)

CORO

Para integrar o coro estarão ao serviço 80 cantores, cerca de 40 elementos do Coro do Santuário de Fátima e outros 40 colaboradores e voluntários que por esta ocasião se agregam e reforçam o coro. Haverá apenas o acompanhamento instrumental do órgão.

FLORES

Para ornamentação floral do presbitério do Recinto, Capelinha e andor de Nossa Senhora, serão usados cerca de 400 molhos de flores de corte, entre diversas espécies florais.

CONFISSÕES

O sacramento da Reconciliação é celebrado diariamente nas Capelas da Reconciliação com 16 Confessionários para Língua Portuguesa, 12 para outros idiomas, das 7h30 às 13h00 e das 14h00 às 19h00.

CASAS DOS PASTORINHOS

Diariamente das 9h00-13h00/14h00-18h00

LITURGIA

PRESIDENTE

D. Luís Antonio Tagle, arcebispo de Manila, Filipinas

LEITURAS

Dia 12 de maio

Domingo IV da Páscoa

[Act 13, 14.43-52; Ap 7, 9.14b-17; Jo 10, 27-30]

Dia 13 de maio

Nossa Senhora de Fátima. Solenidade

[Ap 11, 19a. 12, 1-6a.10ab; Rom 8, 28-30; Lc 11, 27-28]

12 de maio

- 14h00 | Encontro para Guias de Peregrinos a pé
Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores
- 16h30 | Missa, com a participação dos doentes
Capelinha das Aparições
- 17h30 | Procissão Eucarística
Recinto de Oração
- 18h30 | Saudação a Nossa Senhora
Capelinha das Aparições
- 21h30 | Rosário, seguido de Procissão das Velas
Capelinha das Aparições
- 22h30 | Missa
Recinto de Oração

13 de maio

- 07h00 | Procissão Eucarística
Recinto de Oração
- 09h00 | Rosário
Capelinha das Aparições
- 10h00 | Missa
Recinto de Oração

Mais informações em www.fatima.pt



#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Joana Carneiro

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

*“O mundo precisa que cada um se salve e aquilo que Nossa Senhora nos pede é uma conversão radical através de um instrumento decisivo: a **oração**.”*

*“Há muitas formas de inspiração criativa em Fátima [...] até pelo próprio **silêncio**, que aqui ganha um valor diferente de todos os outros lados.”*

*“A educação para a fé também se faz a partir da **música**, o que no meu caso foi decisivo quer para o meu crescimento espiritual quer para a minha manutenção espiritual.”*



Fátima convoca a uma “sincera e radical conversão ao poder da oração”, diz Joana Carneiro

A maestrina titular da Orquestra Gulbenkian é a convidada do PODCAST #FátimanoSéculoXXI, no dia 13 de maio. Durante uma conversa, balizada entre a experiência pessoal da música como forma de educação para a fé e as grandes composições inspiradas em Fátima, Joana Carneiro percorre um itinerário experiencial de Fátima, que se consolidou com a direção da Orquestra e do Coro Gulbenkian no Concerto de Encerramento do Centenário das Aparições.

Carmo Rodeia

A ligação da música à espiritualidade é “um dos pilares fundamentais” da vida e da atividade de Joana Carneiro, maestrina titular da Orquestra Gulbenkian, que dirigiu, juntamente com o Coro da Fundação, no Concerto de Encerramento do Centenário das Aparições, em que foi estreada a peça encomendada pelo Santuário de Fátima a James MacMillan, intitulada “When the Sun danced”.

“Esta ligação da música à nossa espiritualidade é um dos pilares fundamentais da minha vida e da minha atividade. Aliás, é para isso que a minha atividade deve tender: permitir-me uma admiração constante e um louvor pela criação” afirmou.

A maestrina que não esconde o seu catolicismo, e sobretudo a sua relação com Nossa Senhora e com Fátima em particular, lugar que visita com “muita regularidade”, afirma que a experiência de Fátima pode ser feita a vários níveis, mas há um “absolutamente essencial”: a mensagem de Fátima.

“A importância sincera da oração na salvação do mundo, a começar pelo nosso coração e por essa relação com Deus, faz com que nos deixemos tocar de uma forma que nos há de inspirar para a vida e para a criação artística” destaca Joana Carneiro.

“O mundo precisa que cada um se salve e aquilo que Nossa Senhora nos pede é uma conversão radical através de um instrumento decisivo: a oração” lembra a maestrina, mãe de quatro filhos.

“Para nós católicos,

creio que é fácil esquecermos esta relação com a oração e aquilo que Nossa Senhora nos pede, aqui em Fátima, é justamente uma entrega radical ao poder da oração. Através dela conseguimos salvar-nos e consequentemente salvar o próximo” diz frisando que se trata de um veículo que nos conduz a uma paragem e, consequentemente, a um “encontro com aquilo que é essencial”.

“Acredito muito neste encontro diário e isso aprende-se em Fátima porque Nossa Senhora é o caminho que nos conduz até Cristo” frisa enfatizando: “sabemo-lo pelos pastorinhos e pela nossa própria experiência”.

Para Joana Carneiro quer a mensagem quer o próprio acontecimento quer, ainda, os protagonistas – os três pastorinhos – são “um bom ponto de partida para qualquer criação musical”.

“Há muitas formas de inspiração criativa em Fátima”, acrescenta destacando até “o próprio silêncio que aqui ganha um valor diferente de todos os outros lados.”

“A música e a oração estão muito ligadas e transportam-nos para um espaço muito próprio” adianta e “sinto isso comigo, mas também com outros artistas que vivem muito esta relação entre a espiritualidade e a música”.

“A educação para a fé também se faz a partir da música, o que no meu caso foi decisivo quer para o meu crescimento espiritual quer para a minha manutenção espiritual”.

“Perceber e acompanhar a forma como o texto e a música se articulam, em total complementaridade, é fundamental e é isso que transmito aos meus filhos desde que eles nasceram, cantando-lhes canções ligadas ao religioso e Fátima não é exceção”. “Nós rezamos todas as noites e já lhes cantei muitas músicas de Fátima”, partilha.

A maestrina, que dirigiu a Orquestra Gulbenkian no Concerto de Encerramento do Centenário das Aparições, lembra a experiência “com muito carinho” e apresenta este mo-

mento “inédito ou pelo menos muito pouco frequente” como “um exemplo muito importante sobre aquilo que deverá ser a contemporaneidade na escrita sacra, isto é, como é que os criadores podem refletir sobre a espiritualidade, hoje”.

De resto, acrescenta, “a escolha de James MacMillan [para compor a peça do Concerto de Encerramento do Centenário] foi uma escolha muito acertada porque ele, tal como Bach, que escrevia os salmos para serem estreados ao domingo na sua paróquia, também se serviu dos testemunhos, do texto da mensagem e da sua própria experiência como peregrino para narrar musicalmente a experiência do Sol”.

“Fátima tem este fascínio que é o de permitir que cada um faça a sua própria experiência. MacMillan fê-la e eu faço-a todos os dias, quando paro e me ligo à Rádio Renascença para rezar o terço ou quando visito o Santuário na maior das intimidades...”

“A história de Fátima, até naquilo que significa como experiência de fé, é uma forma que nos pode marcar para a criação, para além de nos marcar para o quotidiano da vida”.

A artista está a trabalhar na programação da peça estreada em Fátima, aquando do Centenário, a outras orquestras e lembra que, apesar de não haver uma grande variedade de compositores a produzir música litúrgica, sinfonicamente falando, há “nomes incontornáveis”, como o do próprio MacMillan, mas também de Sofia Gubaidolina ou Arvo Pärt, que são exemplos de composição musical “carregada de espiritualidade”.

Por outro lado, avança que veria com bons olhos a criação de um momento anual, a funcionar quase como “residência artística”, onde jovens compositores e músicos pudessem partilhar experiências a partir de Fátima.

“Um festival anual com uma orquestra sediada em Fátima? Eu acolheria esse espaço de reflexão e frequentá-lo-ia, com toda a certeza”.

E finaliza: “Eu equaciono sempre voltar a Fátima. É um espaço para onde tendemos sempre, nós portugueses e também os estrangeiros; faz parte do nosso caminho, da nossa cultura e da nossa espiritualidade”.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Álvaro Almeida de Sousa



Quando terminou a licenciatura em ciências geográficas, Álvaro Almeida de Sousa não sabia que o azimute da vida o haveria de levar até Fátima. Depois de uma vida profissional bem-sucedida na direção de várias escolas do país, decidiu vir para perto de Nossa Senhora, dispondo toda a sua experiência ao serviço da mensagem que Ela deixou na Cova da Iria

Diogo Carvalho Alves

Nascido em 1934, no Ribatejo, onde passou parte da juventude, Álvaro de Sousa cedo partiu para novas paragens, à conta da profissão de ferroviário do pai. Primeiro a Covilhã, onde iniciou o liceu, depois Santarém e a seguir Lisboa, que foi a estação onde ingressou na licenciatura que o havia de fazer professor de geografia.

Em 1959, começou a lecionar no liceu de Oeiras e, anos mais tarde, assumia um cargo de direção escolar, função na qual passou por Guarda, Queluz, até assentar em Sintra, por forma a conciliar a vida profissional com a da esposa, que também era docente do primeiro ciclo.

Nem o período conturbado que se seguiu à revolução de 25 de Abril de 1974 o destituiu das funções de direção, que então ocupava, tendo sido um dos poucos a ser reconduzido para dirigir a escola, através do voto dos colegas, com os quais sempre manteve uma fraternidade cristã de entreajuda.

Quando terminou a carreira, no liceu de Sintra, em 1994, a frequência com que, já então, vinha à Cova da Iria, fê-lo optar por

comprar uma casa perto do Santuário de Fátima, onde passava grande parte do seu dia.

Foi o padre Manuel Antunes que o ligou, desde há 20 anos a esta parte, ao Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), quando, numa das vezes que o viu pelo posto de socorros do Santuário, lhe pediu ajuda na organização administrativa da Peregrinação dos Idosos. Desde então, pôs a sua experiência profissional ao “dispor de Nossa Senhora”, numa colaboração voluntária que, além da organização das peregrinações de idosos, se concretizou também na colaboração editorial no jornal “Ponto de Encontro” e nas publicações do MMF; no tratamento do expediente e no atendimento aos mensageiros de todo o país.

Durante estes quase 20 anos, orientou o seu contributo voluntário unicamente com a preocupação de “cumprir com dignidade” o seu “dever de mensageiro”, fazendo-se humildemente “servo de todos” na difusão da Mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos em 1917, numa ação que o tornou soberbamente conhecido por todos quantos es-

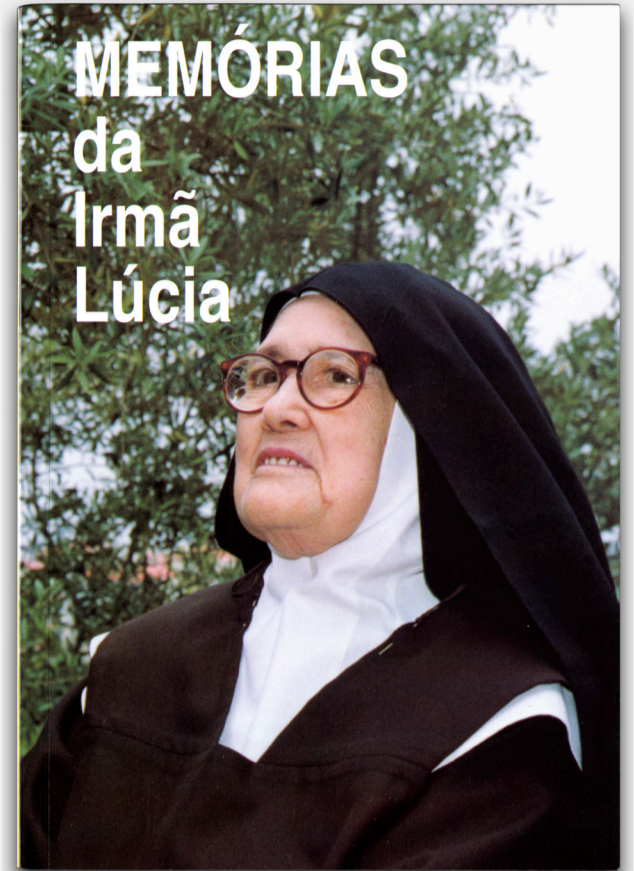
tão ligados ao MMF.

Aos 84 anos, ainda colabora com o Movimento “naquilo que é preciso”. Ao olhar para trás, sente-se agradecido por tudo quanto recebeu ao longo destes anos em que se cruzou com pessoas com quem “muito aprendeu”.

Na sua entrega, viveu momentos que, à luz da fé, o tornaram mais consciente de que o azimute que lhe deu a direção de Fátima foi uma coordenada divina, que tem, em Nossa Senhora, o ângulo que aponta o caminho certo, como poeticamente escreveu numa das muitas mensagens que partilhou no jornal “Ponto de Encontro”:

*“Senhora, na vida,
Tu és a minha esperança,
Amparo e refúgio
nas horas mais tristes.
Nos meus desalentos,
Tu dás confiança
Com Tua mão terna,
Tu me conduziste.”*

A PEÇA DO MÊS



KONDOR, Luís, comp.; ALONSO, Joaquín María, introd. e notas - *Memórias da Irmã Lúcia*. 1a ed. (1976). Fátima : Postulação (Secretariado dos Pastorinhos), 1976.

Memórias da Irmã Lúcia

Escritos por Lúcia de Jesus entre 1935 e 1941, os quatro primeiros, e entre 1989 e 1993, os dois mais recentes, os textos conhecidos como *Memórias da Irmã Lúcia* são longas cartas redigidas a pedido de D. José Alves Correia da Silva e de Luciano Guerra, nas quais a religiosa narra as aparições, a vida de seus primos Francisco e Jacinta (*Memórias I a IV*), de seu pai e de sua mãe (respetivamente, *Memórias V e VI*).

Em 1942, os textos foram alvo de publicação parcial, nos excertos respeitantes às duas primeiras partes do Segredo de Fátima integrados nas obras *Le meraviglie di Fátima*, de Luiz Gonzaga da Fonseca, *La Madonna di Fátima*, de Luigi Moresco, e na terceira edição de Jacinta, de José Galamba de Oliveira. Em 1973, António Maria Martins dá à estampa as quatro primeiras memórias na obra *Memórias e cartas da Irmã Lúcia*, reproduzindo as suas páginas e publicando o texto em português, francês e inglês.

Em 1976, a Postulação das Causas de Francisco e Jacinta Marto fez publicar os quatro textos existentes à data, compilados por Luís Kondor e anotados por Joaquín María Alonso, naquela que, sob o título de *Memórias da Irmã Lúcia*, se tornaria a edição mais icônica dos documentos, publicada em 19 idiomas e alvo de sucessivas edições e reimpressões. Na década de 90, foi dado à estampa o segundo volume desta obra, publicando a V e VI *Memórias*.

Em 2016, o Santuário de Fátima fez publicar os seis documentos, com edição crítica de Cristina Sobral e apresentação de Marco Daniel Duarte, numa publicação destinada sobretudo ao mundo da investigação.

A Biblioteca do Santuário de Fátima reúne exemplares das várias edições das *Memórias de Lúcia de Jesus*, nas diversas línguas e formas da sua publicação.

FÁTIMA AO PORMENOR

O frontão da torre da Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Sobre as pilastras que delimitam a entrada principal da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, precisamente situado no corpo central da fachada do edifício, encontra-se o frontão que, logo no exterior do templo, anuncia o tema que na capela-mor desta igreja, também representado no tímpano da entrada, é exposto: a coroação da Virgem Maria, último dos mistérios do Rosário.

Desenhado por Gerardus van Krieken, o autor do projeto que será completado por João Antunes, este elemento escultórico desenvolve-se através

da figuração de uma coroa aberta, centralizada, a partir da qual se espraia uma filactéria que, horizontalmente, ocupa todo o campo disponível e exhibe a expressão “*Regina Coeli*”. O Arquivo do Santuário de Fátima conserva o desenho deste elemento decorativo, feito a grafite e tinta da china sobre papel.

Inscrita em letras capitais, os peregrinos do Santuário de Fátima podem, assim, ler este epíteto da Virgem Maria, a quem pertence a coroa da glória que dela faz, no entender dos seus devotos, a Rainha do Céu e da Terra.



Beja

Secretariado diocesano organizou retiro quaresmal



Beja acolheu reunião diocesana do MMF

António Louro

No dia 23 de março, cerca de oito dezenas de pessoas reuniram-se no Seminário Diocesano de Beja para participarem no retiro quaresmal que o Secretariado Diocesano organiza anualmente durante o período da Quaresma.

Este ano, contou-se com a presença do padre João Paulo Quelhas, capelão do Santuário de Fátima, que orientou as meditações evocando a memória de São Francisco Marto, pastorinho e vidente da Senhora mais brilhante que o Sol, de quem se celebra o centenário da sua morte, ocorrida em 4 de abril de 1919.

O sacerdote sublinhou a santidade desta criança como consequência do cumprimento da vontade de Deus a seu respeito. No contexto da sua grande humildade e do seu “apagamento” relativamente à sua irmã e à sua prima, o pastorinho Francisco é um exemplo de vivência da Quaresma.

O segredo desta criança venerável que gostava muito de “adorar a Jesus escondido” é, pois, uma necessidade de realizar e preservar o bem para a salvação de todos os homens.

Durante o retiro, muitos tiveram ainda oportunidade para receber o sacramento da reconciliação, enquanto se meditou o 4.º mistério doloroso do Santo Rosário: “Jesus que carrega a cruz”.

O retiro terminou com a Santa Missa, presidida pelo padre João Paulo Quelhas.

Bragança-Miranda | Viana do Castelo

Encontro Interdiocesano reúne pequenos mensageiros



Pequenos peregrinos fizeram reflexão sobre a mensagem de Fátima

Áurea Silva e Olga Maia | Setor das Crianças

No dia 16 de março, o Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Bragança-Miranda promoveu um Encontro Interdiocesano de Crianças, no qual estiveram representadas as dioceses de Bragança-Miranda e Viana do Castelo. Este encontro realizou-se no Santuário Diocesano do Imaculado Coração de Maria de Cerejais, Alfândega da Fé, onde estiveram presentes crianças das paróquias de Alfândega da Fé, Mogadouro, Macedo de Cavaleiros e Rebordelo (diocese de Bragança-Miranda) e um grupo de crianças da diocese de Viana do Castelo.

O programa teve início pelas 10h30, com a chegada das crianças. De seguida, foi feita uma breve explicação pelo padre José António Machado, sobre o papel dos Pequenos Mensageiros, seguindo-se o visionamento de um filme sobre a vida dos Pastorinhos aquando das aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Após o almoço, a caminho da Loca, as crianças rezaram o terço. Chegados à Loca, puderam desfrutar desse magnífico lugar e de toda a natureza envolvente, num momento lúdico e de convívio.

De regresso ao Santuário, a responsável do grupo de Viana do Castelo, Custódia Vaz, deu o seu testemunho de caminhada com os Pequenos mensageiros. Fez-se então a preparação para o momento mais esperado do dia, a Adoração Eucarística.

Para além do convívio e das brincadeiras, as crianças, neste dia, tiveram um encontro verdadeiramente íntimo e profundo com Jesus e Maria.

Francisco, tens de rezar muitos terços

Manuel Arouca

Nossa Senhora, na primeira Aparição, disse que o Francisco tinha de rezar muitos terços para ir para o Céu. Gostava que, através do Francisco e do que Nossa Senhora disse e lhe foi transmitido pela Lúcia, nos focássemos no terço. Em tempos de Quaresma, em adoração no Santíssimo, como o Francisco gostava tanto, veio-me a seguinte imagem do Evangelho, quando Jesus, na cruz, diz para João “eis aqui a tua Mãe”, e para Maria “eis aqui o teu filho”. Sendo a mensagem de Fátima tão atual e intemporal, porque segue o Evangelho, sinto no coração que Nossa Senhora, ao dizer que o Francisco tinha de rezar muitos terços, escolheu precisamente o Francisco, como o seu filho Jesus escolheu João como nosso representante. “Eis o teu filho”: através de João somos todos filhos de Maria. Através do Francisco, somos chamados a rezar muitos terços para ir para o Céu. Pegando de novo em palavras de Nossa Senhora, aqui em Fátima, “para rezarmos o terço todos os dias”, se o rezarmos, rezamos muitos terços.

Ao documentar a devoção a Nossa Senhora de Fátima no mundo, apercebi-me de que muitos são os carismas de Fátima, da sua mensagem, da sua história, como as consagrações ao Imaculado Coração de Maria, desse acontecimento extraordinário que foi o Milagre do Sol, os primeiros sábados, a penitência, mas nada une tanto, nada é comparável a essa arma e oração dos seus mistérios que é o terço. Fátima, em qualquer parte do globo, está poderosamente ligada ao terço, como nenhuma outra aparição. São inúmeras as correntes de orações do terço que moveram montanhas e transformaram corações por esse mundo fora. E que, neste ano de centenário da morte do Francisco, em cadeia, pedem a paz no mundo. Nós, que temos Fé em Fátima, não temos dúvidas de que a arma mais poderosa para a queda do muro de Berlim foi a oração do terço. Cerca de 20 milhões de americanos do então Exército Azul rezavam o terço diariamente. O Papa João Paulo II foi o testemunho dessa fortíssima corrente de oração, que tinha como arma o terço.

E não foi por acaso que o Santo Francisco Marto foi o escolhido para nos representar e para estarmos sempre atentos e de coração aberto à oração do terço. Pois, aquando da transladação dos irmãos para a Basílica do Rosário, foi através do seu terço que identificaram o seu corpo.

O coração de Cristo Redentor: Um fogo que arde sem se ver

Padre Dário Pedroso

A Escritura afirma que o amor é como um fogo que arde e se consome em dom, em entrega. E o poeta afirma que é fogo que arde sem se ver, pois no nosso interior é divina labareda, como a que Jesus trazia dentro de Si e só queria que esse fogo atesse outros fogos, que esse amor vivo e atuante incendiasse outros corações, todos os corações. No Coração de Jesus encontramos esse Amor, divino e humano, sempre em fogo. No Coração aberto na cruz, donde jorra sangue e água, encontramos o símbolo mais maravilhoso do Amor.

Já na sarça ardente que apareceu a Moisés, nesse fogo estranho que simbolizava o divino, Deus Se revelou como fogo que ardia sem se consumir. E a imagem do fogo atravessa a Escritura aparecendo, muitas vezes, como símbolo de Deus, símbolo do Espírito Santo, como nas línguas de fogo do Pentecostes, símbolo do amor que arde, que queima, que consola, que incendeia, que fazia o coração dos discípulos de Emaús arder como fogo, enquanto Jesus lhes falava pelo caminho.

Esse fogo, símbolo do amor que Deus é, do amor com que Deus nos ama, está simbolizado num coração em chama ardente. A ladainha do Coração de Jesus chama-lhe “fornalha ardente de caridade e de amor”. O P. Teilhard de Chardin, cientista, teólogo e místico, escreveu que ao

olhar para o lado trespassado de Jesus já não via só uma fornalha ardente, mas um braseiro que incendiava todo o mundo. E ao jeito de prece mística rezou assim: “Fechai-me, Senhor, nas profundezas das entranhas do vosso Coração. Quando aí me tiverdes, incendei-me, purificai-me, abraçai-me, sublimai-me, até à perfeita satisfação do vosso gosto, até à mais completa aniquilação de mim mesmo...”. O Padre Teilhard diz mesmo que em Jesus, à força de fixar esse braseiro ardente, mais lhe parecia que os contornos em redor do Coração de Cristo se fundem, que se alargam para além de tudo, “até que não distingue em Cristo mais do que a figura de um Mundo em chamas...”. Da fonte do amor, que é o próprio Coração do Verbo encarnado, do Filho que nos revelou que o Pai é Amor, brota esse fogo que incendeia o Mundo, que quer que este mundo tão cheio de ódios, de crimes, de guerras, de injustiças, de profanações, de mal, seja cada vez mais transformado pelo fogo divino do Coração do Redentor: um mundo em chamas de amor, um mundo incendiado pelo amor louco de Deus, pelo amor apaixonado do Coração de Cristo.

Mas esse mundo em chamas, em amor que abrasa e incendeia, passa pelo fogo de cada coração. É um fogo que ateia outros fogos, um Coração de Cristo que incendeia todos os corações;

labaredas divinas do amor que veio da Trindade e que quer incendiar mais e mais cada coração humano, transformar o ódio em amor, o egoísmo em dom, o orgulho em humildade, a tibieza em fervor, a frieza em fogo que queima, as trevas em fogo luminoso, a escravidão em liberdade, os apegos desordenados em paixões ardorosas por Jesus e pela Humanidade. Precisamos de pedir que esse fogo divino incendeie o nosso coração, o faça fogo em labareda de amor, para sermos não só testemunhas desse Coração de Cristo e desse amor, como instrumentos de que Deus-Amor se serve para transformar o mundo, as famílias, as comunidades, as paróquias, as vidas dos homens e das mulheres do nosso tempo.

Esse fogo que arde sem se ver, esse fogo que é símbolo de um amor ardente, apaixonado, divino, vai tomando conta de nós, da nossa vida, do nosso interior, do nosso coração e irá incendiando outros corações, vai transformando a sociedade, vai fazendo com que o mundo seja mais justo, mais fraterno, mais pacífico, com menos fome, menos ódio, menos desemprego, menos injustiça, menos violência doméstica, menos exploração dos pobres, dos fracos, dos marginais, dos que não têm casa, cultura, pão, Deus. Que maravilhoso espetáculo milhões de corações

incendiados e a incendiar outros no amor divino!!! Que maravilha, que graça, que encanto divino, um amor sempre a arder e a atear cada vez mais corações!!! Peçamos como o P. Teilhard de Chardin: “Fecha-me, Senhor, nas profundezas das entranhas do vosso Coração”. Incendei-me no fogo do teu divino amor, abrasa o meu coração no teu fogo que arde sem se ver, que purifica as impurezas do meu coração, que me há de abrasar até ao rubro do amor divino, que me tornará um cristão cada vez mais sublimado pelo fogo do amor. E, depois, irei mundo fora como Tu, Senhor, incendiar vidas e corações, nesse fogo divino do teu amor. O mundo não pode morrer de frio, gelado e congelado pela frieza do ódio, da vingança, da agressividade, da violência, do poder despota, da exploração criminosa de menores, do desprezo dos idosos e dos pobres, do crime que mata, das guerras que ceifam vidas humanas, da destruição do belo, do que é bom e justo.

Que o teu amor no coração de cada cristão incendeie o mundo do fogo divino. Que o teu amor que brotou do teu lado aberto na Cruz e nos revelou a loucura do amor do Pai faça da tua Igreja uma Esposa que ama sempre mais, com amor casto e fecundo, sendo imagem viva, testemunho eloquente do teu amor.

Peregrinação dos Jovens: “Um testemunho de Vida”



Jovens mensageiros de seis dioceses peregrinam até ao santuário algarvio de Nossa Senhora da Piedade

Nos passados dias 6 e 7 de abril, cerca de 50 jovens do Movimento da Mensagem de Fátima, vindos das dioceses de Viseu, Braga, Portalegre-Castelo Branco, Leiria-Fátima, Lisboa e Algarve, juntaram-se em Faro para peregrinarem a pé ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé. Cátia Inês, do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima para os Pequenos Mensageiros, testemunha esta experiência que se revelou única e muito enriquecedora.

Cátia Inês | Responsável Nacional do Setor dos Pequenos Mensageiros

Nos passados dias 6 e 7 de abril, cerca de 50 jovens do Movimento da Mensagem de Fátima, oriundos das dioceses de Viseu, Braga, Portalegre-Castelo Branco, Leiria-Fátima, Lisboa e Algarve, juntaram-se em Faro para peregrinarem a pé ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé.

Cátia Inês, do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima para os Pequenos Mensageiros, testemunha esta experiência que se revelou única e muito enriquecedora:

“Surgem-me à memória todas as paisagens que vi e que vivi naqueles dois dias, e que não esqueço. A nobreza da cidade de Faro e o seu património histórico, rico em histórias e vidas, de entrega e dedicação, de vontade e de fé, fez-me refletir em como a História pode ser um mapa que nos guia e elucida, e um retrato que nos dá autenticidade e identidade. Fiquei agradavelmente surpreendida com a entrega daquele povo farenses: o acolhimento, a disponibilidade, a dedicação, a prontidão e o carinho com que nos receberam. Encheram-me de gratidão.

Durante a manhã de sábado, ti-

vemos a oportunidade de visitar a Ria Formosa. A bordo do Zebra, dei-me conta da beleza daquele lugar, rico em biodiversidade e maravilhosas paisagens que se prolongam na imensidão do mar. Recordo S. Francisco Marto ao contemplar tudo aquilo: ‘Como é Deus!’... Lembro-me de pensar nesta expressão e perceber que de facto somos tão pequenos em comparação com a Sua imensidão. Mas que, de facto, Ele nos ama tanto, que nos permite contemplar e rezar todas estas maravilhas.

Após o almoço, demos graças pelos dons já recebidos e que ainda estavam por realizar. Após a Adoração Eucarística, onde pudemos estar um pouco a sós com Cristo, seguiu-se um dos momentos mais altos do fim de semana: a Eucaristia na belíssima Sé Catedral de Faro, animada por jovens, com alegre presença de crianças dos grupos de catequese. Foi um dos momentos que mais me marcaram e animaram, pois, ‘onde existem crianças e jovens, há muito sacrifício, mas sobretudo há futuro, alegria e esperança’ (Papa Francisco, 25.setembro.2018, em Tallinn, na Estónia). O dia termi-

nou com um fantástico concerto no salão paroquial de S. Luís, com grupos de jovens que participaram no XII Festival Diocesano Jovem da Canção, animados a evangelizar através da música.



mente chamada Mãe Soberana, em Loulé.

A subida ao monte revelou-se uma experiência recheada de desafios, algum sacrifício, mas muito enriquecedora. Por caminhos de

“Abençoados jovens peregrinos do Movimento da Mensagem de Fátima que, além de fazerem desta peregrinação um testemunho de vida, trouxeram a chuva que tanta falta nos faz.”

Dom Manuel Quintas
Bispo da Diocese do Algarve

No domingo de manhã, surgiu então o tempo de peregrinar a pé. Peregrinar é entrega e oração! Após a bênção do Ex.mo Rev. Sr. Bispo D. Manuel Quintas, peregrinamos até ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, carinhosa-

S. Tiago, descobrimos lugares de beleza sem igual, contracenando com alguns obstáculos, decorrentes do caminho e ainda do tempo chuvoso que se fez sentir – o que me reportou de imediato para a Via Sacra de Jesus. Isto porque o

caminho que fazemos nem sempre é fácil, mas Jesus diz “quem quiser seguir-Me, tome a sua cruz e siga-Me”. O que nos dá ânimo é que Ele nunca nos abandona, mesmo na adversidade. Tendo em conta que nos encontrávamos em plena época de Quaresma, e avizinando-se tempos de seca caso não chovesse, aquela chuva que se fez sentir foi como que uma dádiva, que revitalizou não só a natureza mas também o espírito.

Por outro lado, esta experiência individual e coletiva fez-me refletir sobre a minha e a nossa missão, enquanto jovens desta Igreja que tanto sofre. Cada jovem tem a sua missão, para a qual foi escolhido, como nos elucida o Papa Francisco (*Exort. Ap. Evangelii gaudium*, 273), quando diz “Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo”. Todos nós somos chamados a viver e a dar testemunho de Cristo!

Através da vivência e partilha da Mensagem de Fátima, somos testemunho, tal como os três Pastoresinhos o foram. Olhemos para eles como companheiros de caminho e, com Maria, possamos caminhar sem medo, com coragem e com fé!”

Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

O Movimento da Mensagem de Fátima vai realizar a sua peregrinação nacional ao Santuário de Fátima, como acontece habitualmente no fim de semana que inclui o terceiro domingo do mês de julho. Assim, este ano, todos os mensageiros são convidados a tornarem-se peregrinos nos dias 20 e 21 de julho.

Esta peregrinação é um tempo

de encontro com Deus, um encontro que nos compromete com Ele e com a missão que Ele nos confia; é um tempo para aprender com os Pastoresinhos a ser fiel ao querer de Nossa Senhora e ao cumprimento da vontade de Deus; é um tempo de ação de graças e de louvor pela experiência de Deus realizada. Dom António Marto, assistente geral do MMF, diz-nos: “Peregrinar

a Fátima é peregrinar às fontes regeneradoras da vida. É um apurar o apetite espiritual, para curar a miopia espiritual e purificar a nossa consciência”.

Os Secretariados Diocesanos e os Secretariados Paroquiais deverão organizar a sua peregrinação o quanto antes, para marcação dos serviços com o devido e necessário tempo previsto. Quanto ao

alojamento e às refeições, podem contar com a ajuda do Manuel Bispo, responsável do Secretariado Nacional que trata de toda a logística da peregrinação.

Todos os mensageiros deverão aproveitar esta peregrinação anual como um tempo de revitalização e renovação de compromisso com Maria, que é a nossa guia e nos acompanha na missão.

QUESTÕES DE LOGÍSTICA

Contactar Manuel Bispo
do Secretariado Nacional

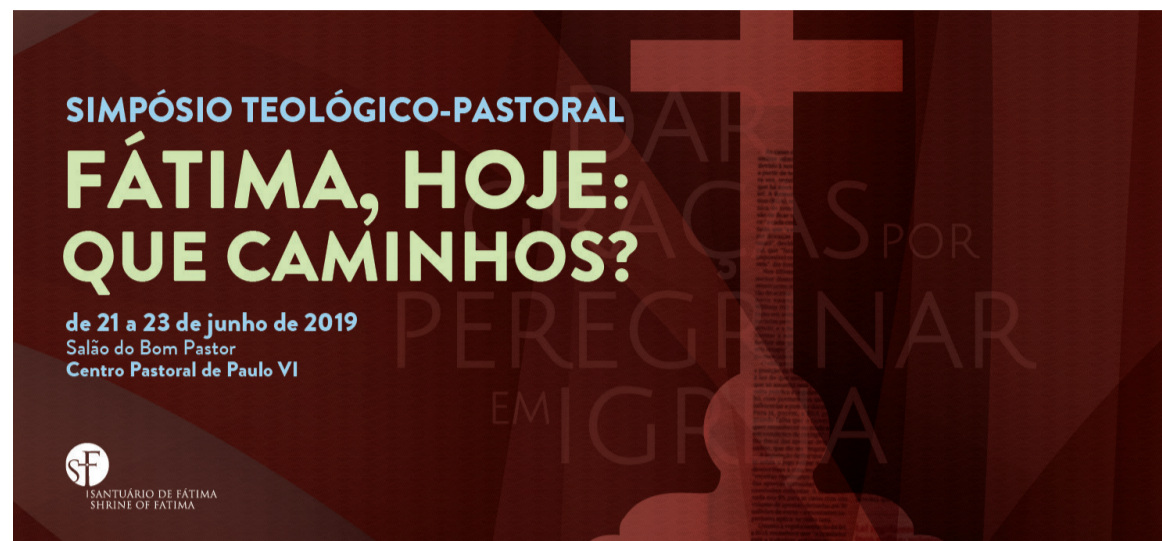
Telefo. | 232 738 130

Telem. | 917 262 013

“Fátima, hoje: que caminhos?” é o tema do Simpósio Teológico-Pastoral

Iniciativa vai decorrer de 21 a 23 de junho no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário de Fátima

Cátia Filipe



“Fátima, hoje: que caminhos?” é o tema do Simpósio Teológico-Pastoral que terá lugar de 21 a 23 de junho e que pretende refletir sobre o sentido de peregrinar.

O Simpósio, organizado pelo Santuário de Fátima, decorrerá no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, e pretende ser um contributo privilegiado para a vivência do tema proposto pelo Santuário para este ano pastoral: “Dar graças por peregrinar em Igreja”, integrado no triénio de 2017-2020, sob o tema “Tempo de Graça e Misericórdia”.

“Entre as verdades que Fátima tem proclamado ao longo de um século está a de que o ser humano continua a exercer a sua condição de peregrino; mais: entre

essas verdades está a de, a partir da Cova da Iria, se sublinhar que essa condição é, por ventura, a mais clarividente metáfora da própria vida humana”, escreve Marco Daniel Duarte, Presidente da Comissão Organizadora do Simpósio.

Investigadores de diferentes academias, nacionais e estrangeiras, são convidados a olhar a “humanidade peregrina”, com o intuito de analisarem os desafios inerentes à “condição de peregrino”, bem como o ato de peregrinar a Fátima e o peregrinar em Igreja.

O programa, de três dias, debruça-se no primeiro momento «sobre a condição peregrina», com reflexões de Paulo Rangel, Lídia Jorge, José Rui Teixeira, Helena

Vilaça e José Paulo Abreu. No segundo dia, o mote assenta «sobre a peregrinação a Fátima», com intervenções de António Martins, Marco Daniel Duarte, Adrian Attard, José Manuel Pereira de Almeida, Ana Luísa Castro e Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima. No último dia do Simpósio, estão agendadas intervenções de Benito Méndez Fernández e Nunzio Capizzi.

Ainda no âmbito do Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima, hoje: que caminhos?”, está agendado um serão cultural com o título «Exodus-Geometrias da Libertação», a decorrer a partir das 21h00 do dia 21 de junho, no Centro Pastoral de Paulo VI. Mais informações em www.fatima.pt

AGENDA

maio

18 sáb	ITINERÁRIO DE ESPIRITUALIDADE DA MENSAGEM DE FÁTIMA Escola do Santuário [18 e 19 de maio] O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica: mistérios gloriosos
23 qui	UM DIA COM OS IDOSOS RETIRO DE DOENTES (De 23 a 26)
25 sáb	ENCONTRO DA VISITAÇÃO Formação para voluntários do Santuário
26 dom	RECITAL DE ÓRGÃO 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima André Pires
27 seg	ITINERÁRIO COMPLETO DO ROSÁRIO Escola do Santuário [De 27 de maio a 2 de junho]
30 qui	UM DIA COM OS IDOSOS PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (De 30 de maio a 1 de junho)

junho

2 dom	ENCONTROS NA BASÍLICA III 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário “O Santuário como lugar de celebração e vivência da fé” Pe. Carlos Cabecinhas Recital Auri Voces - Direção de Sílvio Vicente
5 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA CAPELA-MÚNDI 21h15 Convívium de Santo Agostinho “Imagens e histórias de devoção” Fernando António Batista Pereira
10 seg	PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS
15 sáb	ITINERÁRIO DE ESPIRITUALIDADE “Não se aflijas, minha mãe, eu vou para o céu” Perder um filho criança

Peregrinação das Crianças vai falar ao coração dos pequenos peregrinos através do coração do Santuário

O encontro, que se realiza a 10 de junho, parte daquele que é o coração do Santuário, a Capelinha das Aparições, para despertar no coração das crianças a gratidão pelo dom da peregrinação em Igreja

Diogo Carvalho Alves

Em ano de centenário da construção da Capelinha das Aparições, a Peregrinação das Crianças ao Santuário de Fátima vai ter como lema o pedido que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos na aparição de outubro de 1917: “Façam aqui uma capela”, para, a partir daquele que é considerado o coração do Santuário, despertar nas crianças o sentido de gratidão pelo dom da peregrinação em Igreja.

“Queremos ajudar as crianças a descobrir a Capelinha como o coração do Santuário e meta de uma Igreja peregrina, que aqui se reúne para viver e celebrar a sua fé, mas também para aprender, com Maria, a construir-se como povo de Deus, construção espiritual onde Deus habita, nação santa, chamada a proclamar as maravilhas de Deus”, é proposto no programa da Peregrinação.

Na preparação da Peregrinação, as crianças são desafiadas a realizar a habitual campanha de maio, que, este ano, propõe a descoberta da identidade peregrina cristã através da montagem de uma mochila e de recortes, em papel, de quatro mantimentos e suportes essenciais

a uma peregrinação: a água, o pão, um mapa e o bordão, símbolos do Batismo, da Eucaristia, da Palavra de Deus e da disponibilidade de coração, respetivamente.

O programa tem início na tarde do dia 9, com uma visita, às 18h00, aos locais das Aparições do Anjo e de Nossa Senhora, em Aljustrel, Local do Cabeço e Valinhos. Segue-se, às 21h30, uma celebração, na Capelinha das Aparições, sob o lema “Maria, a Mãe que nos abriga na sua Capelinha”, que integra a recitação do Rosário, procissão das velas e um momento de oferta de flores a Nossa Senhora.

O dia seguinte arranca ao tom do anterior, com saudação e oferta de flores a Nossa Senhora, às 9h00, seguindo-se, meia hora depois, uma primeira apresentação da encenação do tema da peregrinação, na Basílica da Santíssima Trindade, que se repetirá às 15h00. Os pequenos peregrinos regressarão depois à Capelinha das Aparições, onde são convidados a recitar o Rosário, às 10h00. A Missa da peregrinação, que é celebrada uma hora depois, no Recinto de Oração, será presidida por D. Armando Esteves Domingues,

Bispo Auxiliar do Porto. O momento de despedida, onde será distribuída uma lembrança do dia, acontece às 15h00 sob o lema “Vai com Maria e constrói a casa de Deus”.

O secretariado da Peregrinação estará no Posto de Informações 2, situado junto às escadas da entrada norte do Recinto, e a assistência médica decorrerá no posto de socorros, localizado atrás da Azinheira Grande.

A peregrinação das crianças acontece há mais de quatro décadas e reúne, todos os anos, milhares de crianças no Santuário de Fátima.

